

Mandelson acha Lula retrógrado

22 JUL 1998

Vicentino/Divulgação

Ministro não fala sobre os efeitos da vitória de Lula, mas diz que o País deve se preparar para coisas estranhas

Em referência ao plano de estabilização, trabalhista observa que o Brasil tem histórias interessantes para contar

O ministro sem Pasta do gabinete trabalhista britânico Peter Mandelson disse ontem que o candidato das oposições à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, não compartilha a mesma visão de outros líderes progressistas, como o primeiro-ministro inglês, Tony Blair. "Acho que Lula dá ênfase a uma visão retrógrada e tradicional", com "idéias que não são consistentes com o ideário da centro-esquerda", disse Mandelson, em entrevista coletiva.

Peter Mandelson está no Brasil desde segunda-feira a convite do presidente Fernando Henrique Cardoso. Sobre o anfitrião, o ministro inglês só fez elogios. "Um chefe de governo que partilha os mesmos valores dos membros da centro-esquerda." Para Mandelson, "as pessoas ficariam surpresas se Fernando Henrique não continuar Presidente". Segundo a Agência Estado, Mandelson evitou fazer comentários sobre os reflexos para o Brasil no cenário internacional a partir de uma possível vitória de Lula. Mas observou que "coisas estranhas acontecem no mundo e devemos nos preparar para elas."

Em palestra proferida para os estudantes da Universidade de Brasília (UnB), ontem, Mandelson explicou os princípios da terceira via da centro-esquerda que visa combinar a eficiência econômica com a preocupação com o social. Na avaliação dele, no período da primeira-ministra Margaret Thatcher predominou no governo inglês a ênfase à eficiência econômica, em que o atendimento às necessidades da população ficou submetido às forças do mercado. Ele definiu Fernando Henrique como precursor da terceira via na América Latina.

Na Universidade, Mandelson lançou a versão em português do livro escrito pelo primeiro-ministro inglês Tony Blair, "Minha visão da Inglaterra", com prefácio

de Fernando Henrique Cardoso. Na segunda à noite, Peter Mandelson jantou com Fernando Henrique e se disse surpreso com a clareza e vitalidade com que o Presidente desenvolve suas políticas, o que o torna comparável a "qualquer líder do mundo".

Encontro

Depois dessas conversas, o ministro inglês disse que "o Brasil tem histórias interessantes para contar", referindo-se ao plano de estabilização econômica. Durante o jantar, os dois discutiram também a viabilidade de se promover um encontro dos chefes de Estado simpáticos à idéia da terceira via. Ainda não há uma definição sobre a data do encontro que, segundo Mandelson, poderá ocorrer no início do outono europeu (em outubro) ou no próximo ano.

Ele acha que Brasil e Inglaterra podem ampliar parcerias tanto na área econômica como na administrativa, previstas no plano de ação conjunta assinado em Londres no ano passado entre Tony Blair e Fernando Henrique. Como exemplo, citou a possibilidade de expansão dos investimentos britânicos no Brasil e a elevação do comércio bilateral entre os dois países.

A troca de experiências sobre políticas administrativas, aposta, poderá garantir uma resposta maior para o atendimento das necessidades da população.

Mandelson ressaltou ainda que, embora a Inglaterra esteja em um nível de desenvolvimento mais avançado, o Brasil tem um Produto Interno Bruto (PIB) e uma concentração de produção enormes. O ministro inglês participou também do almoço que o presidente Fernando Henrique ofereceu ao presidente da África do Sul, Nelson Mandela, e teve encontro com o ministro-chefe da Casa Civil da Presidência, Clóvis Carvalho. Hoje ele faz palestra em São Paulo na Câmara de Comércio Brasil-Inglaterra.



VICENTINHO, Cristovam, Mandela, Lula e Dirceu: Bolsa-Escola foi tema no encontro reservado